

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Terra

Class.: 10

Data: 4 de julho de 1973

Pg.: _____

INDIOS



René Fuerst no Brasil, em 1955...



... e em 1975, condenando a Funai.

Etnólogo proibido fala da Funai

O etnólogo suíço René Fuerst, que foi proibido recentemente pela Funai de visitar as áreas indígenas brasileiras, acha que essa medida não vai atrapalhar sua carreira, nem interromper sua luta de 20 anos em favor do índio. René não fala, porém, sobre a decisão do Conselho Indigenista do órgão, que unanimemente vetou sua entrada nos postos indígenas. Antes de falar ele quer manter contato com autoridades do governo suíço, em Genebra.

A decisão da Funai não chegou a surpreender os especialistas brasileiros em assuntos indigenistas, mas despertou curiosidades em torno do etnólogo, que visitou 18 vezes as comunidades indígenas brasileiras nos últimos 20 anos. A Funai não chegou a esclarecer os motivos que a levaram a negar o pedido de René Fuerst, que pretendia visitar várias tribos do Brasil Central para concluir um livro sobre as comunidades indígenas. Mas o general Ismarth de Araújo Oliveira, presidente do órgão, admite que as constantes críticas feitas pelo etnólogo à atuação da Funai influenciaram a decisão do Conselho. Em Brasília, os especialistas em indigenismo ainda preferem não comentar a atitude da Funai, mas mostram-se preocupados com a repercussão que o fato poderá ter no exterior. Já que René Fuerst é ligado a importantes organizações internacionais de proteção a populações indígenas.

Logo que chegou ao Brasil, há três semanas, René Fuerst foi acusado de ser um dos responsáveis pela imagem negativa da política indigenista brasileira no exterior, divulgando a prática de genocídio no Brasil. Mas o etnólogo ficou irritado com a acusação e explicou que, nos trabalhos que prepara, apenas aponta distorções na política indigenista e que nunca falou de genocídios.

Estas são algumas das posições que René Fuerst vem defendendo insistentemente na Europa e recentemente no México sobre o indigenismo no Brasil:

— Apesar de a Funai ter anunciado a existência de quase 12 reservas, o Parque Nacional do Xingu continua sendo o único realmente destinado aos índios. Nos outros, as reservas já estão sendo invadidas por civilizados e os índios estão precariamente assistidos. Mesmo o Parque do Xingu já foi

cortado por uma estrada, a Brasília-Manaus. Entre as poucas tribos isoladas da Amazônia, os krenhacarores são uma boa ilustração dessa invasão: seu território foi cortado pela rodovia Cuiabá-Santarém e recentemente foram publicadas no Brasil fotos desses índios mendigando pela estrada e notícias dizendo que várias doenças haviam atingido o grupo. Quando eles foram contratados, em 1973, havia 300 índios; hoje, estão reduzidos a pouco mais de 60.

— O exemplo do Parque do Xingu é suficiente para mostrar a inutilidade do trabalho de dois qualificados indigenistas como Orlando e Cláudio Villas Boas, quando eles dependem de um órgão incompetente como a Funai. O fracasso da Funai, porém, é relativo, porque ela é amparada por uma lei que serve mais aos que estão interessados em explorar o índio do que propriamente às populações nativas. Os resultados negativos da política indigenista brasileira estão ligados ao fato de a Funai ser vinculada ao Ministério do Interior, responsável pela aplicação dos planos de ocupação na Amazônia. Enquanto o antigo Serviço de Proteção ao Índio tinha como diretriz proteger as comunidades tribais, a Funai, criada em 1967, considera a população nativa em termos econômicos. Tanto no caso dos Krenhacarore como no dos parakanan, o objetivo da Funai era impedir que essas tribos prejudicassem a construção da Transamazônica.

— Qual o futuro dos índios da Amazônia? Em vista do reduzido número de tribos ainda existentes e da política da Funai, eu vejo o problema do índio com profunda inquietação. É claro que algumas tribos resistirão mais tempo que outras, devido a fatores como o isolamento e sua própria hostilidade ou mesmo à resistência a doenças. Mas, em geral, os índios estão caminhando para a contaminação e conseqüente extinção.

— Julgando a partir do resultado obtido com os Krenhacarore, o simples fato de a Funai criar reservas não é suficiente para prevenir os índios da contaminação. Em minha opinião, uma reserva merecedora desse nome deveria impedir o acesso de civilizados e não interferir na vida dos indígenas. Já que o problema dos índios não pode ser totalmente resolvido, ele deve ser pelo menos minorado, com a garantia da posse da terra.